



ROTA LITERÁRIA

# SARAMAGO

NO ALGARVE

CASTRO MARIM



# ITINERÁRIO LITERÁRIO DE CASTRO MARIM

## *Informações úteis*

Duração média do passeio: 2h

Extensão aproximada: 2 km

Grau de dificuldade: moderado

Tipo de percurso: linear

Ponto de partida: Igreja de Nossa Senhora dos Mártires ou outro, de acordo com o viajante



## *Locais visitados por Saramago*

- 1 *Igreja de Nossa Senhora dos Mártires*
- 2 *Porta do «Castelo Velho»*
- 3 *Castelo*

## *Outros locais a visitar*

- 4 *Igreja Matriz de Santiago*
  - 5 *Núcleo Museológico do Castelo*
  - 6 *Capela de São Sebastião*
  - 7 *Revelim de Santo António*
  - 8 *Ermida de Santo António*
- 

# MAPA DO ITINERÁRIO DE CASTRO MARIM

1

*Igreja de Nossa Senhora dos Mártires*

2

*Porta do «Castelo Velho»*

3

*Castelo*

4

*Igreja Matriz de Santiago*

5

*Núcleo Museológico do Castelo*

6

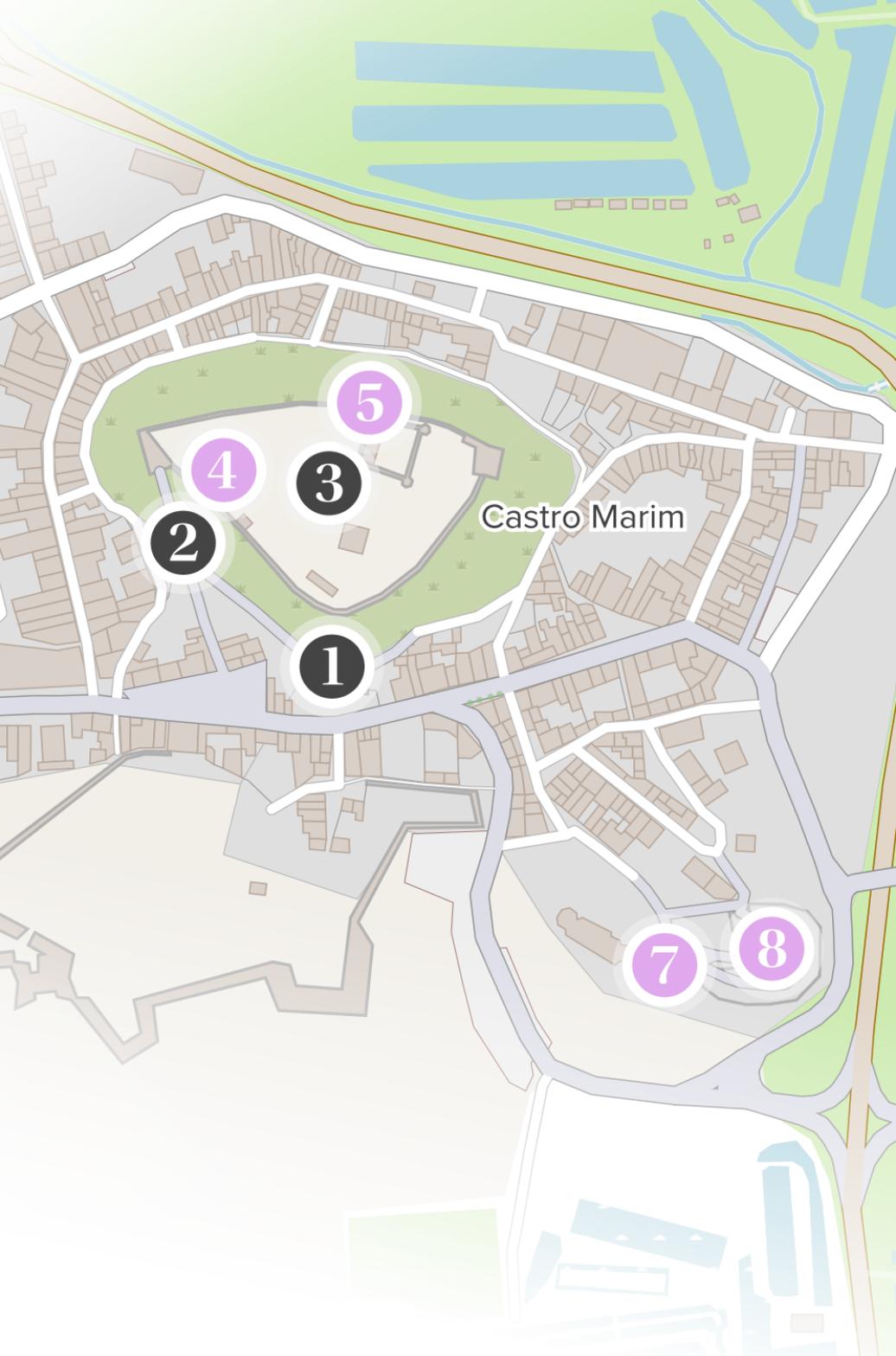
*Capela de São Sebastião*

7

*Revelim de Santo António*

8

*Ermida de Santo António*



Castro Marim

2

4

3

5

1

7

8

APRESENTAÇÃO

# VIAGEM AO ALGARVE



*Ninguém é viajante  
se não for curioso*

JOSÉ SARAGAMO

Em 1979, o Círculo de Leitores encarrega José Saramago de escrever um livro sobre Portugal. Esse livro, que será publicado em 1981 com o título *Viagem a Portugal*, contribuirá para a consolidação deste autor como escritor profissional. Para a sua redação, Saramago percorreu o país de um extremo ao outro, anotando as suas sensações e reflexões sobre o país que encontra após o triunfo da Revolução dos Cravos. Em julho de 1980, Saramago viajou pelo Algarve, como parte final do seu itinerário. Nas palavras do próprio autor, o livro tinha uma «função testamentária», pois considera que o modo de vida antiga e tradicional que observa se estava a perder...

Para comemorar o centenário do nascimento de José Saramago, a Direção Regional de Cultura do Algarve promove a realização desta rota literária baseada no que Saramago viu e sentiu, ao visitar este território, e que deixou escrito naquele livro, contribuindo com uma visão atualizada daqueles mesmos lugares; assim, as ruínas de Milreu já não estão sujas nem abandonadas, reluzindo, agora, magníficas; ou aquelas igrejas que

Saramago encontrou fechadas e não pôde visitar, nós encontrámo-las abertas, para as apreciar, graças à generosidade de quem custodia este património.

Saramago entra no Algarve vindo de Mértola, no Alentejo, depois de atravessar a ponte sobre a ribeira do Vascão, e a primeira terra que visita é Alcoutim. A partir daqui, a rota vai do sotavento ao barlavento algarvio, percorrendo toda a costa até chegar a Aljezur, onde termina a sua viagem.

A rota que agora apresentamos não é uma rota fechada, pelo contrário, é uma proposta para que cada viajante a adapte à sua vontade ou necessidade, se a tiver, porque, como o próprio Saramago escreveu, em modo de apresentação, no seu livro, *[v]iaje segundo um seu projecto próprio, dê mínimos ouvidos à facilidade dos itinerários cómodos e de rasto pisado, aceite enganar-se na estrada e voltar atrás, ou, pelo contrário, persevere até inventar saídas desacostumadas para o mundo. Não terá melhor viagem.*

Considere-se avisado...





VIAGEM AO ALGARVE

# CASTRO MARIM

Provavelmente, deixou dívida aberta em Castro Marim. Mal parou para olhar o formoso arcanjo Gabriel da igreja matriz, subiu ao castelo por desfastio, atraído pela rara cor vermelha das pedras, e tendo dado meia volta ao Castelo Velho, que os mouros construíram, regressou à estrada, caminho de Vila Real de Santo António. Já o mar se vê, já refulgem as grandes águas.

*José Saramago*



Hoje vamos ficar em Castro Marim todo o tempo que for necessário para aproveitar tudo o que este belo concelho tem para oferecer e não deixar nenhuma dívida pendente, como o outro viajante, *provavelmente, deixou.*

Esta vila, que mais parece uma aldeia, (há apenas uma centena de ruas de casas baixas em torno do castelo e da igreja), é, no entanto, extensa em território, englobando várias freguesias. E esconde mais do que, à primeira vista, aparenta. Esta pequena povoação, que no passado

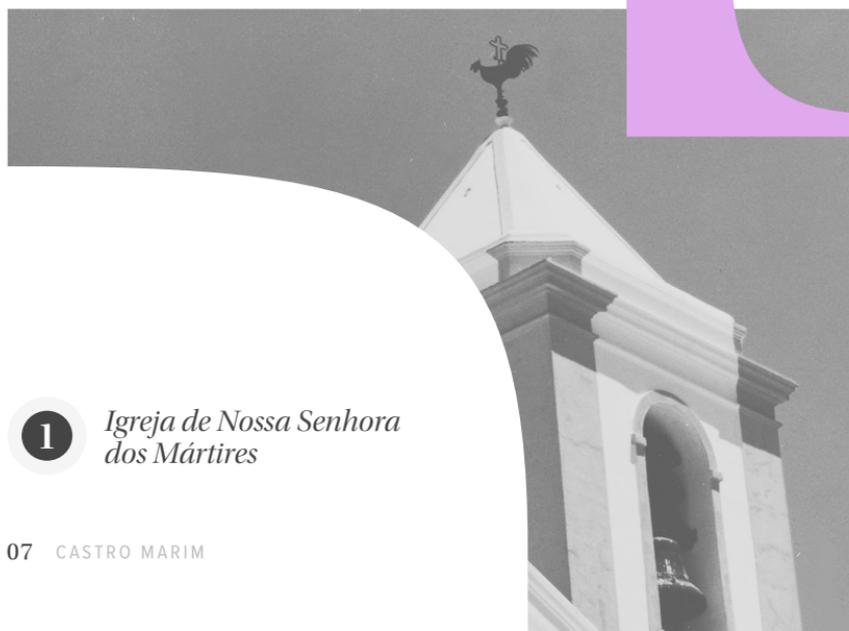


*Foto 1: Castro Marim  
© André Russo*

também sofreu com a ameaça da pirataria, foi dotada de fortificações para garantir a sua defesa durante a «Guerra da Restauração», a guerra de independência portuguesa da coroa castelhana, entre 1640 e 1668, pelo que foi considerado, durante o século XVII, o Baluarte Defensivo do Algarve. E ainda antes, pela sua privilegiada localização estratégica, desempenhou um importante papel na defesa do reino, como o atesta o castelo velho. Mas não nos adiantemos e comecemos a nossa caminhada. Teremos tempo para voltar à estrada.



*Foto 2: Igreja de Nossa Senhora dos Mártires*  
© Município de Castro Marim



1

*Igreja de Nossa Senhora  
dos Mártires*

# IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

A Igreja Matriz de Castro Marim situa-se no sopé do castelo, reluzindo em toda a sua brancura. Quando abre as suas portas de par em par, a luz invade-a por completo, realçando ainda mais a brancura do seu interior. Embora o edifício original remonte ao século XVI, o seu aspeto atual foi determinado pelo terrível incêndio que sofreu em 1960 e que quase a destruiu por completo, tendo tido de ser substituídos o telhado e o retábulo da capela-mor. Muito se perdeu e muito se salvou, graças à intervenção da vizinhança, que acorreu para salvar tudo o que conseguiu.

A imagem de São Gabriel Arcanjo ainda está lá, trancada num quarto, como se estivesse de castigo, longe dos paroquianos. Vale a pena que o tirem do castigo e o levem para o sol, para recuperar a alegria. Ele e todos aqueles que o poderão passar a ver iremos agradecer.



2

*Porta do «Castelo Velho»*

3

*Castelo*

# CASTELO

Da igreja, subiremos ao castelo, o chamado «Castelo Velho», mandado construir por D. Afonso III, rei de Portugal e do Algarve. O acesso ao castelo é feito pela única porta que hoje lhe dá acesso e sobre a qual existe uma inscrição que faz referência à sua data de construção, por ordem de D. Dinis, no ano de 1279. Para quem não sabe, diremos que se trata da epígrafe mais antiga escrita em galaico-português ou português arcaico.



*Foto 3: Porta do Castelo de Castro Marim*  
© Município de Castro Marim



Foto 4: Igreja de Santiago  
© Baixo Guadiana

Ainda no século XIV e no interior do castelo, foi construída a Igreja Matriz de Santiago, destruída pelo terramoto de 1755, pelo que a igreja de Nossa Senhora dos Mártires tornou-se paróquia.

O rei D. Sebastião também por aqui passou, em fevereiro de 1573, em visita ao Algarve, interessado em conhecer a foz do Guadiana e o lugar de Santo António de Arenilha, talvez já com a ideia de um dia atacar o norte de África, onde encontraria a morte e seria criada a sua lenda.

4 *Igreja Matriz de Santiago*

5 *Núcleo Museológico do Castelo*



*Foto 5: Núcleo Museológico  
© Município de Castro Marim*

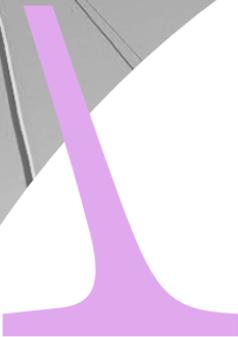
A passagem da história deixou a sua marca no museu arqueológico, que fica dentro do próprio castelo. É um museu discreto, pequeno, no nosso entender, pouco para o muito que esta terra viveu. Esperamos que, com o tempo, melhore e amplie os seus conteúdos. É o desejo de quem escreve isto.

É ainda de assinalar que, atualmente, se celebram, no interior do castelo, os «Dias Medievais», no mês de agosto. Fica aqui a informação para quem gostar deste tipo de festa. Nós continuámos o nosso caminho.



7

*Revelim de  
Santo António*

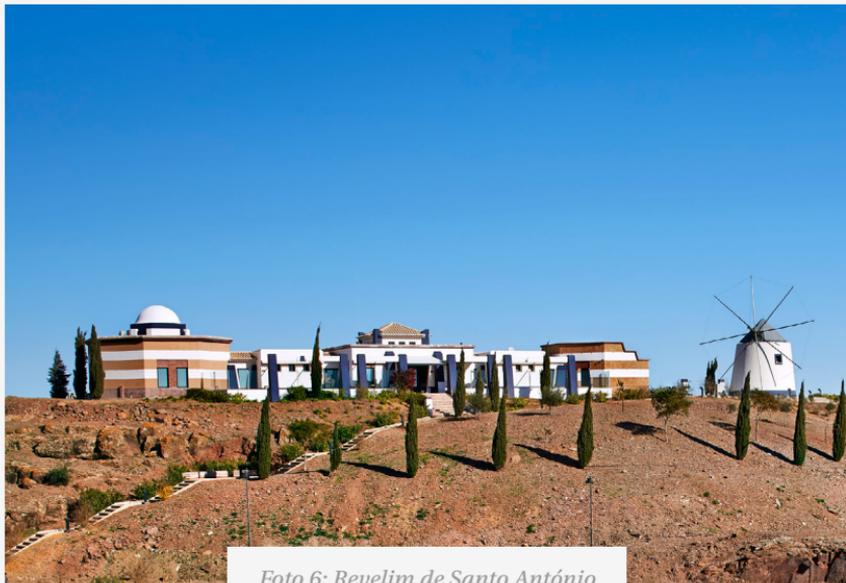


## OUTROS LUGARES A VISITAR

# REVELIM DE SANTO ANTÓNIO

Este revelim, em forma de ferradura, localizado no promontório conhecido como Rocha do Zambujal, foi construído durante a Guerra da Restauração com a missão de defender e proteger a entrada do rio Guadiana dos ataques e incursões da coroa castelhana; tinha catorze baterias cujos canhões, ao que parece, eram capazes de atingir a outra margem do rio.

Era apoiado por uma bateria menor, localizada no sapal, chamada Bateria do Registo, cujos restos ainda estão preservados e que hoje servem de depósito para algumas salinas. No próprio revelim, encontramos uma pequena ermida dedicada a Santo António, construída na mesma época, e que, quando não se dedicava ao culto e à oração, servia também de depósito de munições.



*Foto 6: Revelim de Santo António  
© Região de Turismo do Algarve*

*Foto 7: Reserva Natural do Sapal de Castro Marim  
e Vila Real de Santo António © Baixo Guadiana*





Mas isso foi há quatro séculos. Hoje, o revelim de Santo António é um belo espaço convertido em local de lazer e recreação, de onde podemos contemplar todo o seu sapal atravessado por canais e estuários, com o seu entrançado de muros, nos quais se apoiam as salinas que produzem sal como há séculos – a primeira referência escrita ao sal de Castro Marim remonta à Idade Média, correspondendo ao primeiro foral, concedido por D. Afonso III, em 1277 –, onde os homens trabalham para extrair a flor de sal de forma artesanal e de onde se poderá observar a grande variedade de aves que habitam este sapal.

Ao fundo, vê-se a vizinha Ayamonte, na outra margem do rio. O mar já está perto.

**OUTROS LUGARES A VISITAR**

# ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO

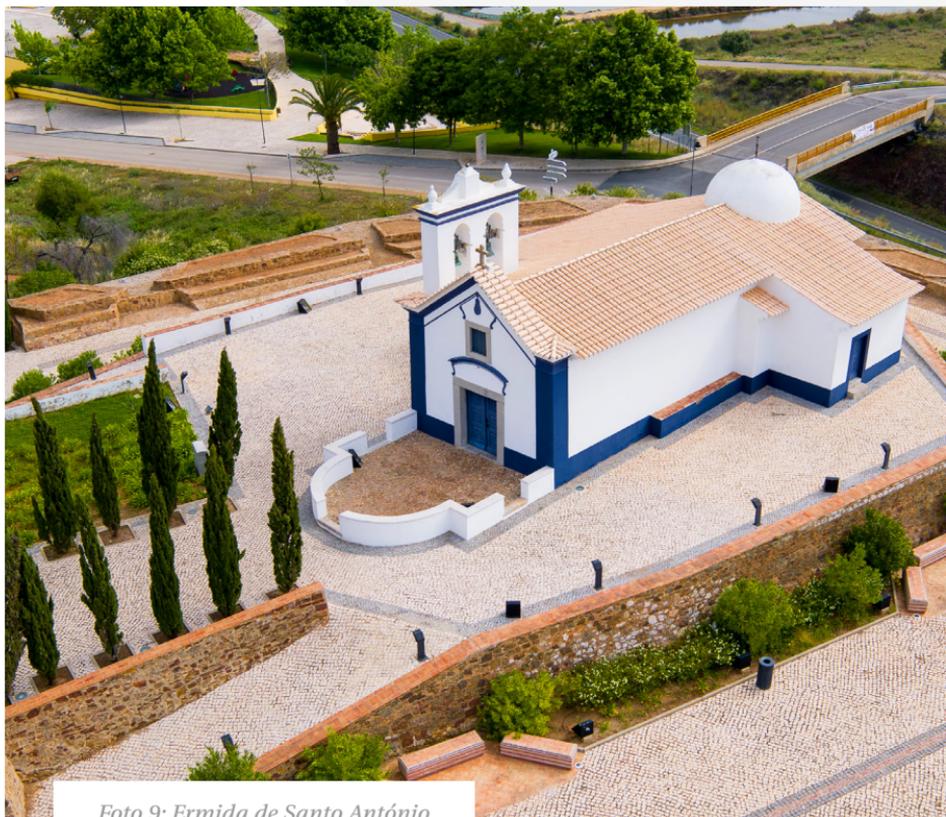
A ermida de Santo António está localizada no Revelim de Santo António, como já referido, e sua construção parece ser simultânea à do próprio Revelim ou, pelo menos, durante o mesmo período. O edifício foi restaurado e o seu aspeto exterior não nos convida a ter uma ideia do que vamos encontrar no seu interior. A sua fachada é simples, pintada de azul e branco.





*Foto 8: Ermida de Santo António  
© Município de Castro Marim*

Se dermos a volta pelo exterior, veremos não uma torre sineira, mas um campanário de dois vãos, com dois sinos. As vistas daqui são esplêndidas, como já referido anteriormente. Voltamos à entrada e observamos que, na parte superior da fachada, existe uma pequena janela, única luz natural que entra na ermida. Entremos.



*Foto 9: Ermida de Santo António  
© Município de Castro Marim*



Uma ermida alegre e colorida. As paredes interiores estão revestidas por painéis pintados com cenas da vida do santo, na parte de cima, e por painéis que fingem ser de mármore, na parte de baixo. Nota-se que houve aqui mão de especialista – ou, pelo menos, é o que nos parece –, na hora de executar as pinturas. Imediatamente antes do arco triunfal que conduz à capela-mor, e, de ambos os lados, encontram-se dois retábulos idênticos: um com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e outro com uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. A capela-mor, elevada apenas com um só degrau relativamente ao resto da ermida, apresenta uma abóbada revestida também por painéis com cenas da vida do santo. Num destes painéis, parece que está retratado Domingo Martins Mascarenhas, cuja lápide da sua sepultura com a sua segunda mulher está no centro da nave, pelo que deve ter sido o benfeitor desta ermida.

6

*Capela de  
São Sebastião*

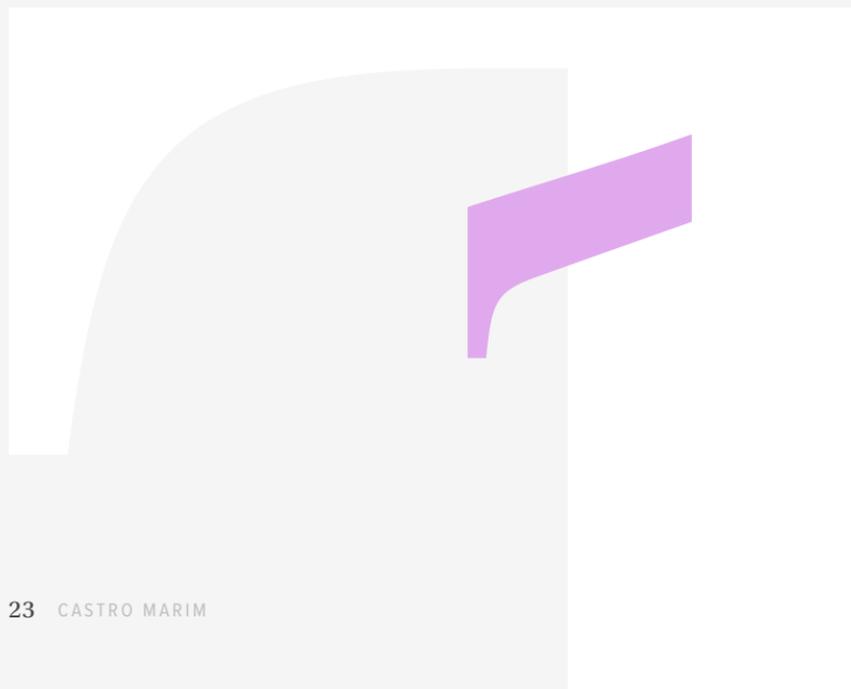


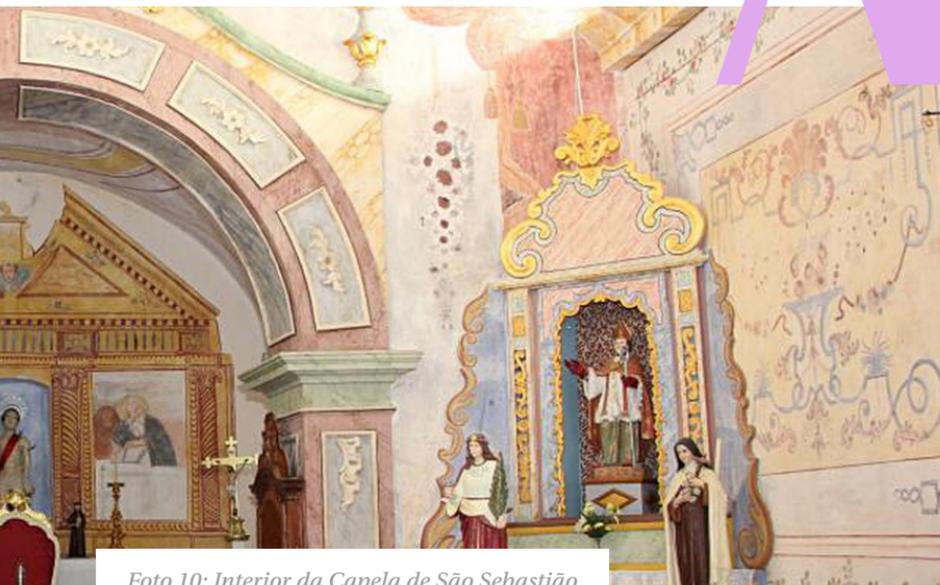
## OUTROS LUGARES A VISITAR

# CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

Regressa este viajante à capela de São Sebastião, com a lembrança daquela manhã em que encontrou as suas portas abertas e dentro dela duas jovens empoleiradas num andaime, a retocar as pinturas luminosas das suas paredes. Mas isso foi há vários anos... Hoje, a capela ainda é um lugar alegre e colorido. As pinturas cobrem praticamente paredes e tetos e usam a técnica do *trompe l'oeil*, mas que nos parecem executadas de forma *naïf*, quase infantil. O que mais dizer sobre o nicho em que foi pintado um panorama de Jerusalém? E sobre as três figuras de Cristo, em primeiro plano? Ou sobre o retábulo pintado da capela-mor? Toda a capela é uma celebração

da alegria! Mas não deveria ter sido assim na sua origem, pois esta capela remonta ao século XVII, quando D. João IV ordenou a sua construção em 1650, como reza a inscrição que se encontra no lintel da entrada. Segundo parece e deve ser verdade, a ermida original ficava na colina oposta ao castelo, colina essa que era uma ameaça à segurança do próprio castelo e da população que vivia fora das suas muralhas, pelo que o rei mandou construir um forte que servisse de proteção para ambos. Ao deixar a capela dentro do Forte, batizada de Forte São Sebastião, o referido rei ordenou a construção da nova capela onde agora a encontramos.





*Foto 10: Interior da Capela de São Sebastião  
© Junta de Freguesia de Castro Marim*

Voltemos ao presente para nos despedirmos da capela de São Sebastião com a alegria estampada no rosto. Bem-aventurados todos.

Agora sim, é o momento de deixar para trás Castro Marim, com a tranquilidade de saber que não deixámos nenhuma dívida pendente, para seguirmos para Vila Real de Santo António. *Já o mar se vê, já refulgem as grandes águas.*

# SUGESTÕES E OUTRA INFORMAÇÃO

Abaixo, oferecemos-lhe um conjunto de sugestões para tornar ainda mais agradável a sua caminhada.

## **Locais de interesse**

- Biblioteca Municipal de Castro Marim
- Feira do livro de Altura: 2 a 16 de agosto
- “O Livro Roubado” nas ruas de Castro Marim: 23 de abril

## **Outros percursos**

- Visitas ao Património para grupos (Câmara Municipal de Castro Marim)
- Percursos e Roteiros do Concelho de Castro Marim

## **Páginas de internet**

Para conhecer a Obra de José Saramago

- [josesaramago.org/bibliografia-ativa](http://josesaramago.org/bibliografia-ativa)

Outros locais a visitar, onde comer, onde dormir, entre outros

- [diasmedievais.cm-castromarim.pt](http://diasmedievais.cm-castromarim.pt)
- [cm-castromarim.pt/site/conteudo/visitas-ao-patrimonio](http://cm-castromarim.pt/site/conteudo/visitas-ao-patrimonio)



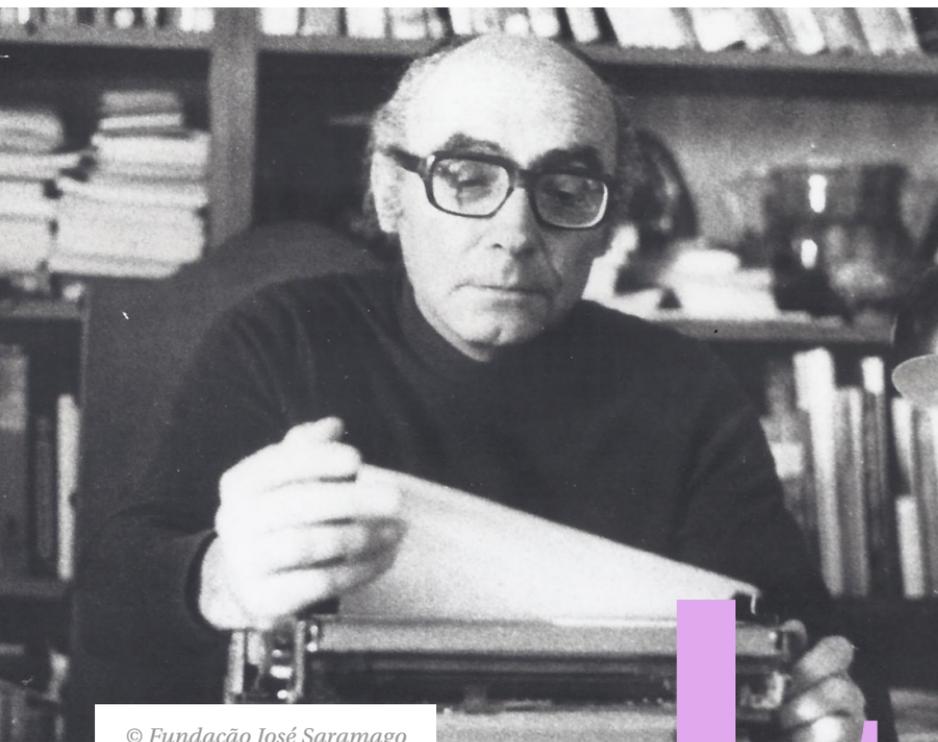
- [cm-castromarim.pt/site/conteudo/percursos-e-roteiros](http://cm-castromarim.pt/site/conteudo/percursos-e-roteiros)
- [visitalgarve.pt/pt/menu/39/castro-marim.aspx](http://visitalgarve.pt/pt/menu/39/castro-marim.aspx)
- [visitportugal.com/pt-pt/node/73809](http://visitportugal.com/pt-pt/node/73809)
- [turismo.diocese-algarve.pt/castro-marim](http://turismo.diocese-algarve.pt/castro-marim)

### **Referências bibliográficas**

Pires Osvaldo, Pires Pedro, Castro Marim, Baluarte Defensivo do Algarve.

BIOGRAFIA

# JOSÉ SARAMAGO



© Fundação José Saramago

Para conhecer a sua autobiografia: [josesaramago.org/biografia](http://josesaramago.org/biografia).

Autor de mais de 40 títulos, José Saramago nasceu em 1922, na aldeia de Azinhaga.

As noites passadas na biblioteca pública do Palácio Galveias, em Lisboa, foram fundamentais para a sua formação. «E foi aí, sem ajudas nem conselhos, apenas guiado pela curiosidade e pela vontade de aprender, que o meu gosto pela leitura se desenvolveu e apurou.»

Em 1947 publicou o seu primeiro livro que intitulou *A Viúva*, mas que, por razões editoriais, viria a sair com o título de *Terra do Pecado*. Seis anos depois, em 1953, terminaria o romance *Claraboia*, publicado apenas após a sua morte.

No final dos anos 50 tornou-se responsável pela produção na Editorial Estúdios Cor, função que conjugaria com a de tradutor, a partir de 1955, e de crítico literário.

Regressa à escrita em 1966 com *Os Poemas Possíveis*.

Em 1971 assumiu funções de editorialista no *Diário de Lisboa* e em abril de 1975 é nomeado diretor-adjunto do *Diário de Notícias*.

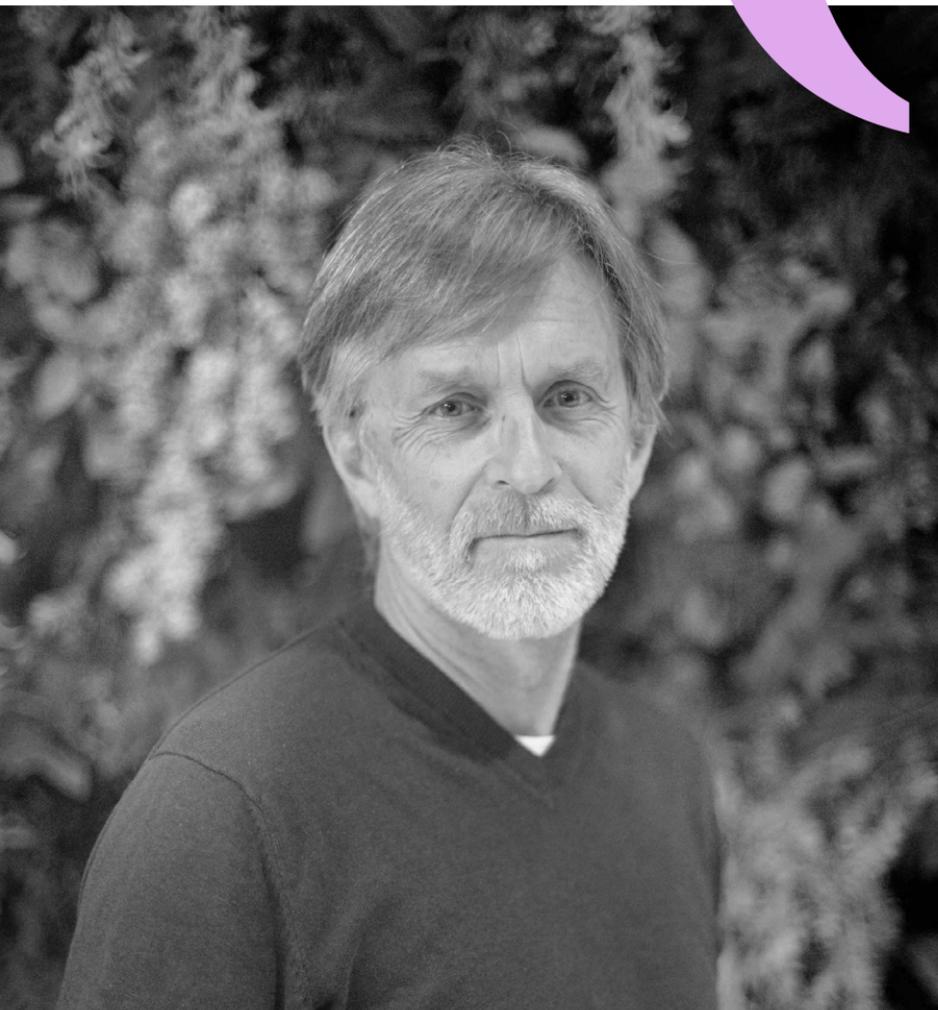
No princípio de 1976 instala-se no Lavre para documentar o seu projeto de escrever sobre os camponeses sem terra. Assim nasceu o romance *Levantado do Chão* e o modo de narrar que caracteriza a sua ficção novelesca.

José Saramago recebeu o Prémio Camões em 1995 e o Prémio Nobel de Literatura em 1998.

Os livros de José Saramago estão publicados em 64 países e traduzidos em 48 idiomas.

BIOGRAFIA

# DIEGO MESA



Diego Mesa é o pseudónimo de Diego J. González Martín (1962). Doutorado em Ciências Sociais e Educação com menção internacional pela Universidade de Huelva, com tese sobre *O conceito de cidadania na obra de José Saramago*.

Membro fundador da Associação Cultural Crecida criada em 1989 e dedicada à publicação de livros de poesia. Membro fundador da Associação de Amigos dos Moinhos de Marés da costa de Huelva, graças à qual o moinho de El Pintado foi restaurado em 2007, um dos melhores moinhos de marés de todo o estado espanhol.

Promotor da Aula Saramago, cujo objetivo é disseminar o trabalho e o pensamento do Nobel português, e dos Encontros Ibéricos de Leitores de José Saramago, realizados em diferentes bibliotecas públicas da Andaluzia e Portugal. Autor do livro

*Viagem ao Algarve*, baseado na *Viagem a Portugal* de José Saramago, e de artigos relacionados com a figura do Nobel.

Atualmente prepara uma antologia de textos deste autor sob o título de *Escrevo para desassossegar*.

# AGRADECIMENTOS

**Andreia Fidalgo**, doutorada em História pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. É Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

**Marco Sousa Santos**, mestre em História da Arte pela Universidade do Algarve. Frequenta atualmente o curso de doutoramento em História da Arte na Universidade de Coimbra.

**Silvia Quinteiro**, doutorada em Estudos Literários, na especialidade de Literatura Comparada, pela Universidade de Lisboa. É Professora Coordenadora da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e investigadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da Universidade do Algarve. Coordena o Cluster de Investigação em Literatura e Turismo: LIT&TOUR desde 2012.

# FICHA TÉCNICA

**Autor:** Diego Mesa a partir de *Viagem ao Algarve*, inspirada em *Viagem a Portugal* de José Saramago

**Revisão:** Adriana Freire Nogueira; Andreia Fidalgo; Marco Sousa Santos e Sílvia Quinteiro

**Coordenação:** Carlos Mendonça - Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, da Direção Regional de Cultura do Algarve

**Parceria:** 1/4 Escuro - Associação de Fotógrafos Amadores de Vila Real de Santo António

**Créditos Fotográficos:** André Russo; Baixo Guadiana; Fundação José Saramago, Junta de Freguesia de Castro Marim; Município de Castro Marim; ODIANA – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana e Região de Turismo do Algarve

**Design:** TCN Web & Mobile | Electronic Development

**Apoios:** Câmara Municipal de Castro Marim, Fundação José Saramago e Região de Turismo do Algarve

**Edição:** Direção Regional de Cultura do Algarve

## ORGANIZAÇÃO



## APOIOS

